

O Santuário

Ano 45 - SETEMBRO 2022



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**

Propter Evangelium
“Por causa do
Evangelho”

Na Sagrada Escritura, Deus | **6**
falou por meio de homens

Beatificação do | **11**
Papa João Paulo I

Ordenação de | **14**
Dom Bertilo Morsch



Dom Leomar Antônio Brustolin

Setembro, no Brasil, para os católicos, é o mês da Bíblia. Trata-se de uma campanha nacional para que a Palavra de Deus seja mais lida e escutada. “Toda manhã o Senhor desperta meus ouvidos para que, como um bom discípulo, eu preste atenção” (Is 50,4b). Todos os membros do Povo de Deus precisam suscitar o interesse pela escuta da Palavra. Ainda que a Bíblia esteja bem presente nas diversas ações eclesiais, a postura da escuta é exigente, como escreveu o então Cardeal Bergoglio aos catequistas de Buenos Aires: “Escutar é mais que ouvir. Este último está na linha da informação. O primeiro está na linha da comunicação, na capacidade do coração que possibilita a proximidade, sem a qual não é possível um verdadeiro encontro. A escuta nos ajuda a encontrar o gesto e a palavra oportuna que nos desinstala da sempre mais tranquila condição de espectador”. Conclui-se, portanto, que a falta de um anúncio mais forte e atraente é resultado de um ouvir sem escutar a Palavra de Deus. Somente esta escuta gera proximidade e intimidade.

Escutar a Palavra

A escuta da Palavra permite redescobrir que é o ser humano diante das ambiguidades e ausência de horizonte que marcam o nosso tempo. O cristão, assim, se torna mais realista e atento aos sinais dos tempos quando reconhece que o fundamento de tudo o que existe é o Cristo, Verbo de Deus.

Precisamos recuperar, portanto, a espiritualidade da escuta que é essencialmente a espiritualidade bíblica. No núcleo da fé do Povo de Deus está o apelo “Escuta Israel” (Dt 6,4). A escuta sobrepõe a receptividade à atividade, e, portanto, a prioridade da Palavra sobre a imagem e, logo, da audição sobre a visão. Escutar não é uma atitude meramente do ouvido e da razão, mas também do coração e da alma. Isso implica na capacidade de silenciar, esperar e espreitar o ouvido e a atenção para ouvir o que o Senhor irá falar por meio da Palavra revelada.

O Concílio Vaticano II, por meio da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, afirma que “a Igreja sempre teve e tem as Divinas Escrituras, juntamente com a Tradição, como suprema regra de fé, porque, inspiradas por Deus e consignadas por escrito, de uma vez para sempre, comunicam a palavra do próprio Deus e fazem ressoar através das palavras dos profetas e apóstolos a voz do Espírito Santo” (DV 21). O Pai “vem amorosamente ao encontro de seus filhos, conversa com eles, para revelar-lhes seu mistério e convidá-los a viver em comunhão com ele

(DV, 21). E se Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas, agora, no Novo Testamento, fala aos seus filhos por meio de seu Filho primogênito a quem constituiu herdeiro de todas as coisas (Hb 1,1). A Igreja, pois, recebe do próprio Senhor a missão de anunciar e instaurar o Reino de Cristo e de Deus em todos os povos.

Diante dos desafios da perda de sentido para a vida e da crise ética, da falta de senso de pertença à Igreja e do esfriamento da fé, cabe aos cristãos testemunharem o estilo de vida que Jesus Cristo oferece para toda a humanidade.

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977
 Publicação da Arquidiocese de Santa Maria
 Rua Silva Jardim, 2038
 Santa Maria/RS
 CEP 97010 492 - Cx. Postal 17
 Tel: (55) 3290 6237
ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerbes S. J.,
 Moacir F. Nogueira e
 Taylor Fagundes

Direção:

Pe. Roni de Almeida Mayer

Revisão:

Lorena Rezzadori

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Luciana Falcão Mtb/RS 20459

Impressão: Gráfica Pallotti
 Santa Maria/RS – (55) 3220 4500
 Circulação dirigida

Tiragem: 2300 exemplares

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Imagens não creditadas estão disponíveis em catholic.com

AGENDA DO ARCEBISPO EM SETEMBRO

29/08 a 02/9 - 59ª Assembleia Geral da CNBB
(2ª etapa)

- 4 - 9ª Moto Romaria
 - Missa na Basílica, 18h
- 5 - Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos - 14h
- 6 - Conferência sobre IVC e Eucaristia, na Arquidiocese do Rio de Janeiro
- 7 - Escola de Animadores Vocacionais da Província Eclesiástica em Santa Maria
- 8 - Reunião do Conselho de Formação
- 10 - Encontro dos referenciais da Comissão de Educação e Cultura, CNBB Sul3
- 11 - Celebração na comunidade São Francisco, em Nova Palma
 - Missa na Basílica, 18h
- 12 - Lançamento da 79ª Romaria Estadual da Medianeira, para imprensa, na Basílica
- 17 - Publicação do Decreto que confere à Universidade Franciscana (UFN) o título de Universidade Católica de Santa Maria
 - Missa no Instituto Arquidiocesano São José, 18h
- 18 - Missa encerramento da Festa de Nossa Senhora das Dores
- 20 - Dia do Gaúcho
- 21 - Reunião com Pastorais Sociais, na Casa Papa Francisco
- 22 - Visita ao Seminário Propedêutico, em Santa Cruz do Sul
- 23 - Missa no Instituto Magnificat, com Legião de Maria
- 24 - Reunião dos coordenadores da Colegiada de Pastoral
- 25 - 15ª Romaria dos Beatos, em Dona Francisca
 - Encontro com os Ministros da Sagrada Comunhão Eucarística, na Basílica
 - Missa na Basílica, 18h
- 27 - Reunião na FAPAS
- 28 e 29 - Reunião da Província Eclesiástica, em Cachoeira do Sul
- 30 - Reunião da Comissão de Subsídios da CNBB Sul3

Dom Leomar em Agosto



15 de agosto - Festa surpresa para Dom Leomar, organizada por colaboradores da Cúria e Colegiada de Pastoral



19 de agosto
Ordenação Episcopal de Dom Maurício Jardim, em Porto Alegre

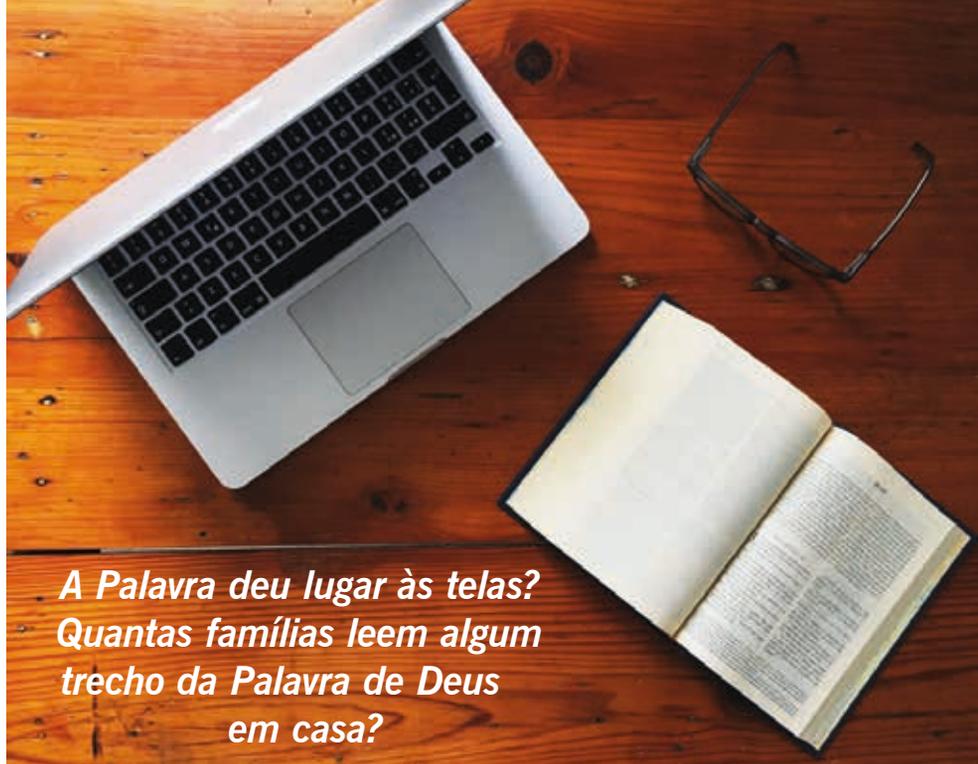


22 a 26 de agosto - Retiro para o clero de Passo Fundo



27 de agosto
Visita à gruta de N. Sra. de Fátima em Nova Esperança do Sul

A Palavra de Deus faz “coisas” em nós



*A Palavra deu lugar às telas?
Quantas famílias leem algum
trecho da Palavra de Deus
em casa?*

Pe. Alison Valduga, SAC

Ao longo do tempo, o avanço tecnológico, trouxe novas maneiras de nos relacionarmos. Não sabemos ainda se essas novas maneiras são de fato efetivas para nos comunicarmos e viver organizadamente a vida relacional. Nos comunicamos pela fala, por gestos, por expressões corporais, enfim, como seres humanos sempre estamos buscando maneiras de nos comunicarmos. Deus também utiliza de vários meios para se comunicar com seu povo, por exemplo, por meio de sonhos, dos profetas e da Palavra que se fez carne, Jesus Cristo. Nos atesta a Bíblia que “a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e as intenções do coração” (Hb 4, 12). Neste sentido a Palavra pode causar, fazer coisas em nós. Sendo assim, se torna per-

tinente a pergunta. O que a Palavra de Deus está fazendo em cada um de nós?

Percebe-se que a Palavra de Deus vem sendo retirada sutilmente de nosso contexto, de nossa família, pois temos muitas redes sociais para acompanhar, muitas informações a serem armazenadas. A Palavra deu lugar as telas? Quantas famílias leem algum trecho da Palavra de Deus em casa? Se você se inclui nos que leem, muito bem, se você não se inclui, fica o convite. No entanto, não basta ler, é preciso que aconteça uma reflexão sobre a experiência da leitura da bíblia, para que ela possa causar mudanças em nós. Assim lemos em Isaías 55, 11, “a palavra que sai da minha boca: ela não volta a mim sem efeito”. É essa a missão da Palavra, mudança, causar efeito. A Palavra faz coisas em nós e nós seremos capazes de fazer coisas através da Palavra.

A fim de que aconteça uma transformação em nós é essencial que a Palavra habite em nós. Onde se habita se pode construir e cultivar. É esta a missão da Palavra de Deus em nós, cultivar e construir um ser humano cristificado. Isto é, sempre mais semelhante a Cristo nas ações e nos pensamentos. Logo, ao nos distanciarmos da Palavra de Deus, vamos nos distanciando de nós mesmos e do sentido de nossa existência. Não é de se admirar que a nossa sociedade esteja sempre mais ansiosa, depressiva, angustiada e sem sentido. Precisamos reforçar e, em alguns casos, redescobrir o valor da Palavra em nossa vida, em nossa família, em nosso trabalho, em nossas decisões... Recordo ao leitor que o sentido da vida vem por meio dos valores e não das necessidades, pois estas últimas não trazem plenitude, mas sempre conflito em busca de satisfação.

A lição do Pai-Nosso:

Oração de recolhimento segundo Santa Teresa

Ir. Sheron Maria da Cruz, OCD

Existem diversas maneiras de praticar a oração utilizando as Sagradas Escrituras. Na verdade, para um cristão, não podemos pensar qualquer forma de oração que não faça alguma referência à Sagrada Escritura, pois, como explica o Concílio Vaticano II, é o próprio Cristo que “fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura” (SC 7) e o Papa Bento XVI escreve: “todo o homem aparece como o destinatário da Palavra, interpelado e chamado a entrar, por uma resposta livre, em tal diálogo de amor. Assim Deus torna cada um de nós capaz de escutar e responder à Palavra divina. O homem é criado na Palavra e vive nela; e não se pode compreender a si mesmo, se não se abre a este diálogo. A Palavra de Deus revela a natureza filial e relacional da nossa vida. Por graça, somos verdadeiramente chamados a configurar-nos com Cristo, o Filho do Pai, e a ser transformados n’Ele” (VD 22).

A Palavra é, pois, além de carta de Amor, como uma nossa carteira de identidade, capaz de demonstrar profundamente quem somos, “dividindo alma e espírito, juntas e medulas” (Hb 4,12). A Palavra de Deus é a possibilidade mais segura de conhecer e entrar em relação com Deus. Portanto, é a possibilidade de enxergarmos nossa própria verdade.

Os grandes orantes de nossa Tradição entenderam isto: Santo Agostinho, Orígenes, Santa Teresa e São João da Cruz, Santa Teresinha... Todos se descobrem a si, sua identidade mais profunda em contato com a Sagrada Escritura.

Santa Teresa, ao ensinar suas filhas a praticar oração mental, depois de lhes preparar o terreno com as virtudes do desapego, da humildade e do amor fraterno, em seu Caminho de Perfeição (cap. 21 e ss) concentra-se na oração que nos ensinou Jesus, o Pai-Nosso. Comentando cada uma das invocações vai educando a sintonizar com os sentimentos que intui na alma de Jesus no momento que as pronunciou: desde a maneira de dizer a primeira palavra “Pai” até o “Perdoai-nos... como perdoamos”.

O exercício de oração é este: utilizar as Palavras de Jesus – no Pai-Nosso ou em outra passagem do Evangelho – e prestar muita atenção aos sentimentos que lhe moviam ao pronunciá-las e ir se assemelhando, configurando com estes mesmos sentimentos. Já que a oração teresiana é um trato de amizade com Quem sabemos que nos ama, portanto: importa muito o que vai no Coração do Amigo, por isso nos detemos com muita atenção em suas palavras, acalmando o interior do assédio desordenado dos sentidos, o quanto formos capazes, e em Sua Palavra, centrando toda a nossa atenção no Cristo e convergindo toda a nossa atenção amorosa Nele. Quanto mais pessoal e íntima for esta mútua relação, tanto mais transbordante e proveitosa será nossa vida aos demais.



Na Sagrada Escritura, Deus falou por meio de homens e à maneira humana (Sto. Agostinho)

Ir. Élide Debastiani, ICM

Setembro, mês da Bíblia - O Mês da Bíblia surgiu em 1971 por ocasião dos 50 anos da Arquidiocese de Belo Horizonte. Foi levado adiante pelo grupo do Serviço de Animação Bíblica (SAB) e no decorrer deste caminho, foi assumido pela Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB), passando a ser reconhecido em âmbito nacional. Atualmente, celebra-se setembro como mês da Bíblia em vários países da América Latina e do continente africano. Cada ano reflete-se sobre um livro da Bíblia.

2022 - Livro de Josué. Os subsídios estão à disposição dos grupos e comunidades para aprofundar o estudo desse livro a partir do Lema: “O Senhor teu Deus está contigo por onde quer que andes” (Js 1,9). O conjunto dos livros que inicia com Josué até o segundo livro dos Reis visa oferecer uma leitura, ou uma catequese deuteronomista para explicar a dura experiência do exílio por parte do povo de Israel. A tradição deuteronomista tem como fio condutor a unidade do povo de Israel. Por isso, insiste na existência de um único Deus (YHWH), de um povo (Israel), de uma lei (de Moisés)

e de uma terra. No Livro que leva seu próprio nome, Josué, sucessor de Moisés, é uma liderança positiva. A entrada na terra de Canaã é o resultado da ação conjunta das tribos sob a liderança de Josué. É o senhor quem realiza as promessas mediante a fidelidade do povo aos seus mandamentos. Os capítulos (1-12) falam da posse da terra e os capítulos (13-22) falam da sua distribuição entre as tribos. No capítulo 23 encontram-se os últimos discursos de Josué e o capítulo 24 narra a grande assembleia de Siquém. “Disse então Josué ao povo: “Não podeis servir a lahweh, pois ele é um Deus santo, um Deus ciumento, que não suportará as vossas transgressões, nem os vossos pecados”. O povo respondeu a Josué: “Não! É a lahweh que serviremos” (Js 24, 19-21).

A Leitura da Sagrada Escritura: Há livros na Bíblia que não são fáceis de ler e interpretar. Eles trazem elementos da cultura e do tempo em que foram escritos. No entanto, “As coisas reveladas por Deus, que se encontram e manifestam na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito



Santo. A Igreja considera como sagrados e canônicos os livros inteiros tanto do Antigo como do Novo Testamento” (cf. DV 11). Para entender a mensagem, deve-se investigar com atenção, sem forçar o texto a dizer o que interessa ao leitor, mas buscar realmente o que aprova a Deus manifestar por meio das palavras dos diferentes autores. O verdadeiro sentido só será alcançado com a ajuda do Espírito Santo. Conhecemos o texto do autor da segunda carta de Pedro, falando das Epístolas de São Paulo, ele diz: “*Nelas há algumas passagens difíceis de entender, cujo sentido os espíritos ignorantes ou pouco fortalecidos deturpam, para a sua própria ruína, como o fazem também com as demais Escrituras*” (2Pd 3, 16).

A *Dei Verbum* é o documento em que os padres conciliares incentivam todos a aproximarem-se das Sagradas Escrituras



mediante leitura assídua e estudo cuidadoso, a fim de que ninguém seja pregador vão da Palavra de Deus. O contato com o texto bíblico se dá através da sagrada liturgia, rica de palavras divinas, quer pela leitura espiritual, ou por meio de cursos apropriados. Adverte ainda que a oração deve acompanhar a leitura da Sagrada Escritura, para que haja colóquio entre Deus e o homem; pois, com ele falamos quando rezamos, e a ele ouvimos quando lemos os divinos oráculos” (Cf. DV nº 25). Na conclusão (cf. N 26) o apelo continua válido após 50 anos: “Assim como a vida da Igreja cresce com a assídua frequência do Mistério Eucarístico, assim é lícito esperar também novo impulso de vida espiritual,

do aumento de veneração pela Palavra de Deus, que permanece para sempre” (Is 40,8). Recordemos a palavra do Papa Francisco: “A Palavra de Deus é viva, não morre nem envelhece, permanece para sempre. Está viva e dá vida. A Palavra, de fato, traz ao mundo o respiro de Deus, infunde no coração o calor do Senhor através do sopro do Espírito. Seria belo que a Palavra de Deus se tornasse sempre mais o coração de toda atividade eclesial”.

Busquemos, com renovado entusiasmo, conhecer a Palavra de Deus e ofereçamos ao mundo o testemunho de uma Igreja que se renova através da vivência da Palavra de Deus, pois “O desconhecimento das Escrituras é o desconhecimento de Cristo” (Santo Ambrósio).

Pesquisar, questionar e construir conhecimentos.

Unir excelência acadêmica com a formação para valores.

Desenvolver cidadãos éticos, conscientes e protagonistas.

Participar ativamente da construção de um mundo melhor.

Acreditar na educação e contar com profissionais em constante processo de qualificação.

Dar continuidade a uma história de mais de 200 anos.

ISSO É SER

MARISTA

 **COLÉGIO MARISTA**
SANTA MARIA



O Cânon da Bíblia

Pe. Juliano Dutra, SAC

Cânon significa “medida” ou “norma” e, no caso da Bíblia, se refere ao elenco dos livros bíblicos considerados como inspirados por Deus e, por isso, Palavra de Deus para o cristão católico.

No dia 8 de abril de 1546, na quarta sessão, da primeira fase do Concílio de Trento encontramos a seguinte afirmação: “O sacrossanto Concílio Tridentino ecumênico e geral legitimamente reunido no Espírito Santo, sob a presidência dos três legados da Santa Sé Apostólica, tem sempre bem presente o dever de conservar na Igreja, uma vez tirado do meio dela todos os erros, a mesma pureza do Evangelho, que, prometido primeiramente pelo profetas na Sagradas Escrituras, o Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus [...]. É dado que o Concílio sabe que essa verdade e normativa está contida nos livros escritos e nas tradições não escritas que, recolhidas pelos apóstolos da boca do mesmo Cristo, ou dos seus apóstolos, sob a inspiração do Espírito Santo, transmitidas quase de mão em mão, chegaram até nós [...]. Para evitar as dúvidas acerca dos livros reconhecidos por este Concílio, este crê oportuno anexar o elenco ao presente decreto ...”. Na sequência encontra-se então o elenco dos livros presentes nas nossas Bíblias católicas. Ele é o cânon dos livros que a Igreja considera como inspirados e que, por isso, contém a Palavra de Deus.

A declaração do Concílio de Trento foi motivada

pelas dúvidas levantadas por alguns eruditos do período e, sobretudo, por Lutero. Dentro daquele contexto de disputas, Lutero seguia o elenco do número dos livros do Antigo Testamento aceitos pelos judeus, ou seja, excluía os livros (ou parte deles) escritos em grego. Uma postura diversa – e que foi assumida pelo catolicismo –, desde os primeiros séculos, colocou como critério da inspiração bíblica não somente o autor do livro, ou a capacidade deste de transmitir uma experiência religiosa. Para os católicos um livro é canônico (ou seja, inspirado por Deus) se assim a tradição o considerar. Assim, a tradição é o lugar onde se conserva e se determina o que é e quais são os livros sagrados. Um livro é inspirado por Deus quando o próprio Deus é o seu autor ainda que Sua autoria aconteça utilizando como instrumento um autor humano. Assim, um livro canônico é um livro reconhecido pela Igreja como inspirado e é proposto, por isso, aos fiéis como Palavra de Deus e fonte de doutrina revelada.

A origem da lista dos livros do Antigo Testamento – que excluía os escritos em grego – parece remontar ao ano 100 d.C. quando os judeus realizaram um sínodo em Jâmnia, na Palestina. Os cristãos em geral seguiram, ao contrário, uma tradução grega da Bíblia chamada de *Septuaginta* ou *LXX*. Esta diferença está na origem das listas diferentes entre católicos e os evangélicos em

geral, mas Trento tinha presente não somente a questão da lista do Antigo Testamento, também o Novo Testamento estava em discussão.

Sobre a aceitação da inspiração do Novo Testamento, ou seja, de que os seus livros também fossem inspirados por Deus, a questão é antiga. Ela remonta aos primeiros tempos do cristianismo. Com o distanciamento temporal dos eventos da paixão, morte e ressurreição de Jesus, os seus seguidores foram sentindo sempre mais necessidade de terem algo escrito sobre o qual fundamentarem o anúncio da Boa Nova. Esse processo, até o final do século I, fez com que surgissem os quatro evangelhos que conhecemos e aceitamos como inspirados. Mas o primeiro escrito do Novo Testamento é a *1 Tessalonicenses* escrita provavelmente no ano 50. Esse escrito de Paulo – assim como todos os demais – surge da necessidade que o Apóstolo sentiu de orientar a sua comunidade em questões próprias e particulares. Desse modo, a necessidade de conservar e transmitir os ensinamentos, palavras e gestos de Jesus e também a necessidade de organizar e orientar

as primeiras comunidades estão na origem dos escritos no NT.

No século II devido a cristãos heréticos como os gnósticos e Marcião, por exemplo, começamos a encontrar as primeiras listas dos livros bíblicos. O desvio doutrinal obriga os cristãos a debaterem sobre a questão da inspiração dos livros que liam nas suas assembleias litúrgicas. A mais antiga lista de livros do NT é o Fragmento de Muratori, escrito por volta do ano 200, mas dúvidas em relação a um ou outro livro perduraram até os séculos V e VI. A partir daí a tradição considerou o conjunto do que temos hoje como inspirado por Deus. Somente, porém, com as novas interrogações do século XVI é que, pela primeira vez, oficialmente a Igreja se pronuncia solenemente sobre quais são os livros que todo católico deve considerar como Palavra de Deus.

Referências

ALBERIGO, Giuseppe et al. (a cura di). **Conciliorum Oecumenicorum Decreta**. Edizione Bilingue, 3 ed. Bologna: Edizioni Dehoniane, 2013.

MACKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. São Paulo: Paulus, 1983.

*Educação e Humanização
para toda vida!*

70 Anos
Colégio Fátima
1952-2022

Av. Presidente Vargas, 1449. Fone: (55) 3033.8950 | www.colegiofatima.com.br

PALAVRA - palavras



Ir. Maria da Graça Sales Henriques, IMS

Provavelmente, nunca foi tão facilitada a leitura e a escuta da **PALAVRA** como na nossa era digital. Além do maior destaque e espaço dado à Liturgia da Palavra desde a reforma litúrgica pós-conciliar, a popularização das novas mídias nos permite ler ou escutar a qualquer momento um trecho da Sagrada Escritura recordando, talvez, o que nos tocou particularmente numa pregação, aprofundando uma passagem predileta ou simplesmente buscando uma resposta do Senhor para a situação que vivemos.

Mestres da exegese nos proporcionam através das mídias, meditações e estudos bíblicos, oferecem a lectio divina diária, traduzem para hoje as mensagens dos antigos profetas, os mandamentos do Senhor e a Boa Nova jamais ultrapassada de Jesus.

Mas em meio ao caudal de informações que inunda a nossa vida também escutamos os

textos bíblicos interpretados, digamos, com vigorosas pinceladas de um colorido singular, narrações de acontecimentos arrancadas ao seu contexto, sem referência ao respectivo “*Sitz im Leben*”, descrições de assustadores cenários apocalípticos. Justamente porque amamos a **PALAVRA** que acreditamos vir de Deus até nós através da Escritura Sagrada, entristece-nos vê-la distorcida, como que dissecada à medida da limitada imaginação humana. Sim entristece-nos escutar o desvalimento pastoral e pedagógico de pregadores que esgotam em vão a sua reserva de palavras inadequadas para anunciar a **PALAVRA**.

Esta situação representa um alerta para nós que amamos, ou desejamos amar ainda mais a Sagrada Escritura, conhecendo-a melhor. A urgência de um conhecimento mais profundo e de um amor maior, no sentido bíblico, são duas facetas do mesmo processo, no qual conhecer significa amar e amar leva a melhor conhecer. Não me vou deter aqui na vertente do conhecimento. Quem teve a oportunidade e a graça de ser pelo menos um pouquinho introduzido no estudo da teologia, adquiriu uma noção de quanto exigente é uma séria análise exegética dos textos bíblicos.

Se nem todos somos chamados ao aprofundamento teórico das ciências bíblicas, cada um de nós recebeu no Batismo a vocação e a graça de viver seguindo a **PALAVRA** cuja dádiva e mensagem central é o amor. Um amor alimentado pelo infinito Amor divino que se quer derramar em sinais concretos, contagiantes.

João Pozzobon, o pobre diácono Peregrino de Maria, com apenas quatro anos de escolaridade, mas imensamente sábio na simplicidade do seu coração, no final da vida já quase cego, mas iluminado por uma percepção interior cada vez mais clara da mensagem central do Evangelho, assim vivia e anunciava a **PALAVRA DE DEUS**: “Estou às ordens de Deus para levar a mensagem de evangelização de Jesus... já não vivo para mim, vivo para que o bom Deus se sirva de mim como um pobre instrumento: ser um reflexo de Cristo, uma luz. Abrir caminho ao Senhor. Viva Cristo, salve Maria!”

“... Ser um seguidor de Cristo que caminha ao Pai e conduz o seu povo... O amor supera tudo, toda a minha ação é abrir caminhos ao Senhor”.

Beatificação do Papa João Paulo I

Vatican News

Ele permaneceu apenas um mês na Cátedra de São Pedro, mas está guardado para sempre no coração das pessoas. O povo de Deus se alegra em saber a data em que João Paulo I será elevado às honras dos altares: **4 de setembro de 2022**. No domingo, o Papa Francisco proclamará o pontífice veneziano nascido Albino Luciani, como beato João Paulo I. A data foi oficialmente anunciada pela Congregação para as Causas dos Santos em 13 de outubro de 2021. Na ocasião, foi reconhecida a cura milagrosa atribuída à intercessão do futuro beato.

O Processo

O processo de Luciani foi aberto em 23 de novembro de 2003 e a conclusão do inquérito ocorreu em 9 de novembro de 2017, com a proclamação das virtudes heroicas de João Paulo I. Com o decreto de 13 de outubro, o Papa Francisco reconheceu o milagre de uma cura extraordinária atribuída à intercessão do pontífice. De acordo com a legislação canônica em vigor, será necessário aguardar o desfecho de outro processo “Super Miro” (sobre o milagre), após a beatificação para proceder à canonização.

O milagre em Buenos Aires

O milagre ocorreu em favor de uma criança de 11 anos, afetada por “uma grave encefalopatia inflamatória aguda grave, estado epiléptico maligno



Acervo dos Jesuítas do Brasil

refratário e choque séptico”. O quadro clínico era muito grave, caracterizado por numerosas convulsões diárias e quadro séptico de broncopneumonia. A menina se recuperou após sua vida ter sido confiada à intercessão do Papa João Paulo I. Esta iniciativa foi responsabilidade do pároco da paróquia à qual pertencia o hospital.

Na fase romana do processo, o caso foi levado à discussão no Conselho de Medicina, que, em 31 de outubro de 2019, estabeleceu que se tratava de uma recuperação cientificamente inexplicável. Em 6 de maio de 2021, o Congresso de Teólogos também expressou sua opinião positiva e o processo terminou em 5 de outubro de 2021, com o voto positivo da sessão ordinária de cardeais e bispos. Então, com o decreto de 13 de outubro, o milagre foi oficialmente reconhecido pelo Papa Francisco.



Acervo dos Jesuítas do Brasil

Os clérigos, a partir da esquerda: o quinto é D. Alonso Silveira de Mello, SJ, o sexto é D. Frederico Didonet, de Rio Grande, o décimo é D. Ivo Lorscheiter, de Santa Maria, o décimo primeiro é o **Cardeal Albino Luciani**, o décimo segundo é D. Aloísio Lorscheiter. Os leigos à esquerda: governador do estado, Sinval Guazzelli e esposa.

O então Cardeal Patriarca de Veneza, Dom Albino Luciani, inaugurou o Altar Monumento da Basílica da Medianeira, em 09 de novembro de 1975.

Calendários Vocacionais 2023



Pe. Junior Lago

Os calendários vocacionais 2023 já estão disponíveis nas paróquias. Neste ano, o nosso gesto concreto de animação vocacional será espalhar ao máximo este material, para que, durante o ano que vem possamos estar em sintonia, como arquidiocese de Santa Maria, com o tão esperado Ano Vocacional do Brasil.

Além disso, a finalidade do calendário sempre foi e continuará sendo a formação dos futuros sacerdotes da nossa arquidiocese. Por isso, contamos com a sua generosa colaboração! A colaboração pode ser feita por transferência bancária via PIX, bastando escanear o Código QR presente em cada mês, de modo seguro e prático, ou em alguns casos, pelo envelope que acompanha o calendário.

Todo o recurso arrecadado com o calendário deste ano de 2022 foi revertido em importantes e significativas melhorias na nossa casa de formação. Da mesma forma, o recurso arrecadado com o calendário de 2023 será investido na formação dos seminaristas da nossa arquidiocese.

Agradecemos a todas as paróquias que escolheram o nosso calendário como parte do seu material pastoral desse ano. Convidamos a todos para terem em suas casas, escritórios, escolas, salas de formação, secretarias paroquiais, etc., esse precioso material que preparamos com muito carinho para toda a arquidiocese de Santa Maria em vista do cultivo e promoção de uma cultura vocacional.

I SIMPÓSIO DE MARIOLOGIA

Medianeira para a Sinodalidade da Igreja



Em uma ação inédita, a Arquidiocese de Santa Maria abre a programação da 79ª Romaria Estadual da Medianeira com a realização de um Simpósio de Mariologia com o tema Medianeira para a Sinodalidade da Igreja.

Especialistas apresentarão diversos aspectos sobre o tema, de 21 a 23 de outubro, no Salão de Atos da Universidade Franciscana (UFN). O investimento, com certificado de Extensão, é de R\$50,00 (cinquenta reais). As inscrições podem ser realizadas no site da UFN ou da Arquidiocese de Santa Maria.

Acompanhe a programação:

21 de outubro - Sexta-feira

19h - AKÁTHISTOS - HINO À MÃE DE DEUS
19h45min - Sessão de Abertura

20h15min - Conferência 1 **“EIS A SERVA DO SENHOR”:** **A VIRGEM MARIA NA SAGRADA ESCRITURA**

Ms. Ir. Élda Debastiani, ICM
Mestra em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma.
Moderadora: Ms. Ir. Marlene Ana Terhorst

22 de outubro - Sábado

8h30min - Conferência 2 **AVE, FILHA DO TEU FILHO:** **SANTA MARIA NA PERSPECTIVA DA PATRÍSTICA**

Dra. Ir. Maria Freire da Silva
Doutora em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Itália.
Moderador: Dr. Pe. Jadir Zaro, SAC

11h - Conferência 3 **MÃE DE DEUS E NOSSA:** **MARIA NA LUMEN GENTIUM**

Ms. Vinícius da Silva Paiva
(Academia Marial de Aparecida)
Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS).
Moderador: Pe. Roni Almeida Mayer
(Arquidiocese de Santa Maria)

14h15min - Conferência 4 **ROGAI POR NÓS!** **MARIA NA PIEDADE POPULAR**

Ms. Pe. José Ulysses da Silva, CSsR
(Academia Marial de Aparecida)
Mestre em Teologia Litúrgica pelo Pontifício Ateneu Anselmianum, Roma.

Diretor da Academia Marial de Aparecida.
Moderador: Pe. Junior Lago
(Arquidiocese de Santa Maria)

16h15min - Conferência 5 **SOB O OLHAR DE GUADALUPE:** **MARIA NA AMÉRICA LATINA**

Dr. Dom Leomar Antônio Brustolin
(Arquidiocese de Santa Maria)
Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade San Tommaso (PUST), Itália.
Membro da Comissão
Doutrina da Fé da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).
Moderador: Dr. Pe. Celito Moro
(Arquidiocese de Santa Maria)

20h - Conferência 6 **A COMPADECIDA:** **ANÁLISE DA PRESENÇA DE MARIA NO AUTO DA** **COMPADECIDA DE ARIANO SUASSUNA**

Dr. Renato Ferreira Machado
(Faculdade Dom Bosco)
Doutor em Teologia pela Faculdade EST.
Moderador: Ms. Pe. Fábio Júnior Batistella, SAC

23 de outubro - Domingo

8h30min - Conferência 7 **MEDIANEIRA DA GRAÇA:** **MARIOLOGIA E SINODALIDADE**

Ms. Pe. Enio José Rigo
(Arquidiocese de Santa Maria)
Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS).
Moderadora: Profa. Dra. Marta Rosa Borin (UFSM)
11h - Celebração Eucarística
12h - Encerramento

Dom Bertilo Morsch foi ordenado



Arcebispos e bispos de diversas dioceses do Rio Grande do Sul estavam presentes para receber mais um bispo no episcopado Gaúcho.

Nem mesmo o frio da manhã de 6 de agosto desmobilizou a comunidade católica, que testemunhou a ordenação episcopal do Monsenhor Bertilo João Morsch, na Basílica da Medianeira. O rito aconteceu com a imposição das mãos e oração consecratória do arcebispo metropolitano de Santa Maria, Dom Leomar Antônio Brustolin e concelebração do arcebispo metropolitano de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, e do bispo auxiliar da Arquidiocese de Cascavel (PR), Dom Aparecido Donizeti.

Participaram também bispos e arcebispos das demais dioceses do estado, além do bispo nomeado de Rondonópolis/Guiratinga, monsenhor Maurício Jardim, padres diocesanos, religiosos, diáconos, seminaristas, autoridades civis, militares e acadêmicas, além de fiéis da arquidiocese de Porto Alegre, de Sobradinho, terra natal de Dom Bertilo, e das diversas paróquias onde ele exerceu seu ministério sacerdotal. Também, emocionada, dona Cecília Paulus Morsch, mãe de Dom Bertilo, e familiares prestigiaram a sagração do novo bispo.

Em sua homilia, Dom Leomar Antônio Brustolin, refletiu sobre a Transfiguração do Senhor no Monte Tabor e falou em especial ao bispo eleito *“O Senhor te tomou para si como Ele fez com Pedro, Tiago e João... Jesus te amou com amor eterno”*. Destacou também que a primeira tarefa de um bispo é rezar pelo seu povo e interceder por ele junto ao Pai.

Monsenhor Bertilo recebeu a unção da cabeça com óleo do Crisma e o Livro dos Evangelhos. Na sequência foram entregues as insígnias episcopais, o Anel, a Mitra e o Báculo Pastoral. Houve uma intensa demonstração de alegria pelos bispos e arcebispos presentes durante a saudação ao novo bispo.



Bispo na Basílica da Medianeira

Como lema, Dom Bertilo escolheu *Propter Evangelium*, expressão oriunda do Latim, que significa “por causa do Evangelho” e sintetiza a necessidade de ir ao encontro de todos, para que conheçam a salvação em Jesus Cristo.

O arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, ao fazer sua alocução, recordou apenas três palavras: acolhida, gratidão e boas-vindas. “*Seja muito bem-vindo e não tenha medo, Aquele que te elegeu, que te ungiu, Ele também te acompanhará*”, afirmou Dom Jaime.

Ao fazer uso da palavra, o novo bispo recordou sua trajetória, agradeceu a todas as comunidades onde exerceu seu ministério. “*Te louvo ó Pai do céu pelo chamado, pela missão e pela vocação. Quero cumpri-los inspirados em Seu filho Jesus, nosso irmão, o Bom Pastor, fazendo sempre a Tua vontade, assim como a nossa querida Mãe, a Medianeira de Todas as Graças.*” E, emocionado concluiu agradecendo a nova família, a da arquidiocese de Porto Alegre. “*Tenham na minha pessoa um irmão que quer caminhar junto, alguém que quer ajudar, doar-se pela causa do Reino, estar presente nas mais diversas situações. Nossa Medianeira, a Mãe de Deus e São José me ajudem a viver o meu episcopado como um grande serviço à Igreja e ao povo de Deus. E me ajudem a viver as quatro proximidades que um bispo deve ter: a proximidade com Deus, a proximidade com os sacerdotes, a proximidade com o povo e a proximidade com os outros bispos. Proximidade filial, fraternal e paternal.*”

“*Agradeço a Deus por esse momento, por esse privilégio e por todas as pessoas que estiveram aqui. A expectativa é sempre algo novo, ficamos imaginando como vai ser. Mas confiamos na graça de Deus e ele vai nos conduzindo. Se Ele nos chama, Ele nos orienta*”, declarou o novo bispo.

Dom Bertilo foi apresentado em Porto Alegre no dia 19 de agosto e no dia 21 presidiu a Celebração Eucarística na igreja Nossa Senhora do Rosário, parte das festividades do aniversário da capital. Após a celebração participou da Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes.



Fé movimenta centenas de ciclistas em Santa Maria

Com as bênçãos de Nossa Senhora Medianeira, a atividade promoveu momentos de espiritualidade entre os participantes.

Para comemorar o Dia Nacional do Ciclista e o jubileu de ouro do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), a Arquidiocese de Santa Maria, com o apoio da Prefeitura Municipal, Brigada Militar, Polícia Rodoviária Estadual, DAER e de diversas empresas ligadas ao esporte e saúde promoveu no dia 21 de agosto a 1ª Romaria dos Ciclistas. A largada foi pontualmente às 8h30 em frente à igreja Nossa Senhora da Glória.

Apesar do domingo frio, aproximadamente 400 pessoas, de todas as faixas etárias e de diversas cidades da região vieram demonstrar sua fé no Deus da Vida e conviver com outros ciclistas.

“Uma verdadeira bênção para os ciclistas um evento assim”, declarou Cleusa Schefer, que pedalou do bairro Patronato até Camobi para iniciar a Romaria desde a saída, e comentou, também sobre o clima de companheirismo, onde todos os participantes esperavam uns pelos outros, sem nenhum tipo de competição.

Henrique Lemos Brum, integrante do grupo de dezesseis ciclistas que vieram de São Sepé, destacou que a Romaria é um momento de renovar a

fé, agradecer e pedir que Nossa Senhora sempre livre os ciclistas de acidentes. O grupo saiu de sua cidade às 5h, pedalarão por cerca de 56 km para chegar em Camobi, mais os 12 da Romaria e, novamente, 56 para retornar. Para ele “estar aqui, sem competição, parando, fazendo orações renova a nossa fé”.

Além de pessoas de Ivorá, Júlio de Castilhos e São Sepé, muitos participantes foram aderindo à Romaria durante o trajeto que fez paradas para momentos de espiritualidade no Santuário do Divino Espírito, na Casa Museu Diácono João Luiz Pozzobon, no Santuário Tabor e na igreja Nossa Senhora das Dores antes de chegar no Parque da Medianeira, onde o público aguardava para saudar Nossa Senhora Medianeira e os ciclistas.

A Romaria encerrou com Celebração Eucarística e bênção aos participantes, presidida pelo arcebispo metropolitano, Dom Leomar Antônio Brustolin, às 10h, no Altar-monumento. Durante a homilia ele lembrou que a vida é como andar de bicicleta, não podemos ficar parados para não perder o equilíbrio.





Romaria das Famílias

Como forma de congregar e valorizar as famílias da Arquidiocese em um dia de oração, formação, lazer e incentivar a convivência e a integração entre famílias, a Arquidiocese de Santa Maria realizará, no dia 12 de outubro, a primeira **Romaria das Famílias**. A programação iniciará às 10 horas e encerrará às 16 horas, no Parque da **Medianeira**. Será um momento para as famílias visitarem, usufruírem o parque e serem abençoadas por Nossa Senhora Medianeira.

As atividades propostas convidam para momentos de espiritualidade como a Missa de Abertura e a Consagração das crianças à Nossa Senhora. Mas também haverá momentos de convivência como o piquenique e inúmeras atividades de descontração e entretenimento como passeios a cavalo e pescaria entre outras brincadeiras ao ar livre para serem realizadas entre pais e filhos.

Haverá também a instalação de tendas temáticas que oferecerão formações e orientações sobre virtudes e painéis com a vida de vários santos.

No ginásio está prevista a realização de uma gincana, com as atividades lúdico esportivas como corrida do saco, do ovo, cabra-cega, entre outras.

PROGRAMAÇÃO:

09h30 - Acolhida com música, acolher as comunidades

10h - Missa na Basílica

11h - Reflexão sobre o valor da vida

11h30 - Piquenique

12h30 - Início das atividades

15h30 - Consagração das crianças à Nossa Senhora Medianeira

16h - Encerramento

As paróquias devem fazer uma pré-inscrição, identificando o número de pessoas, pais e filhos com a idade dos mesmos e comunicar a Equipe Central até o dia 30/09/2022 através do e-mail rp@arquism.com.br

Você sabia que agora o **Sicredi** está ainda **+digital?**

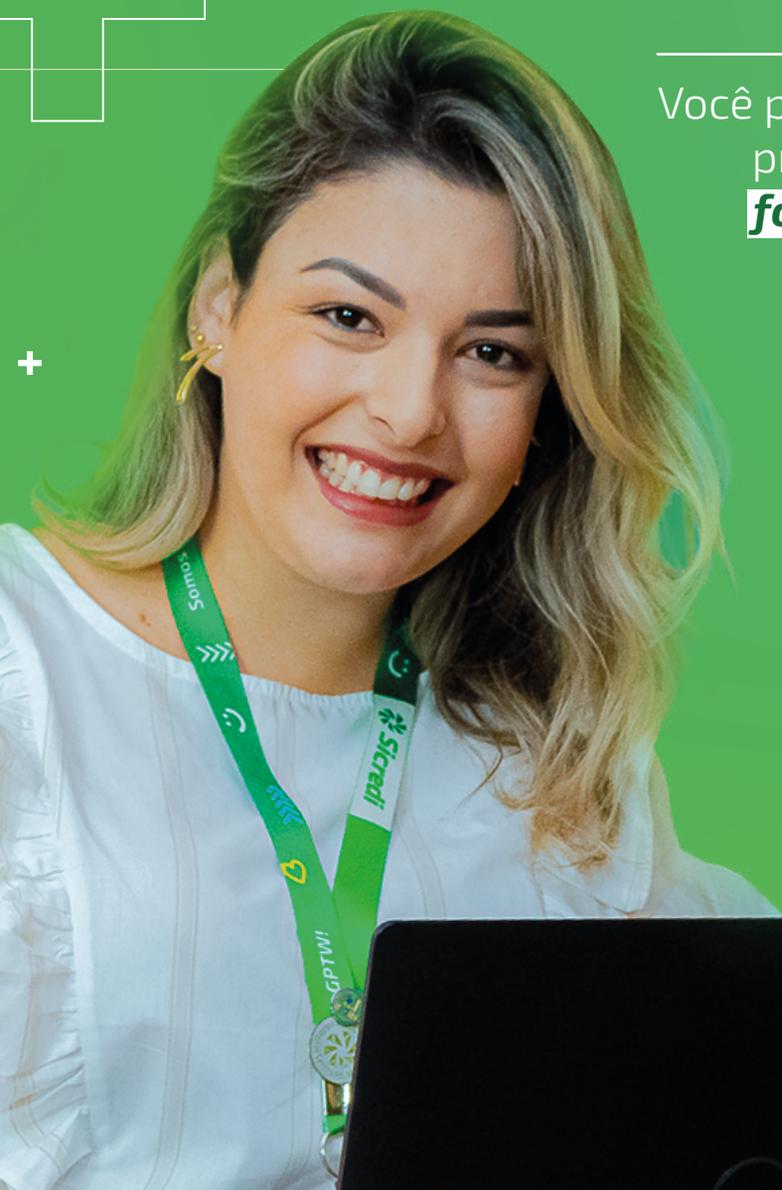
O Sicredi oferece **mais soluções** para os nossos associados.

Agora, com o **Sicredi + digital**, você tem a opção de um **atendimento totalmente online**, sem perder a humanização + e proximidade de sempre.

Você pode **fazer tudo** o que faria de forma presencial, como abrir a sua conta, de **forma digital** por meio do WhatsApp.

Muito mais comodidade e praticidade para bem atender você!

- + Proximidade**
- + Conforto**
- + Praticidade**



Óbolo de São Pedro

Na linguagem eclesial atual óbolo é sinônimo de doação, oferta.

Se chama Óbolo de São Pedro a ajuda econômica que os fiéis oferecem ao Santo Padre para as múltiplas necessidades da Igreja e para as obras de caridade em favor dos mais necessitados.

A finalidade do Óbolo está ligada à missão universal do Papa e serve especificamente para financiar atividades e serviços desenvolvidos pela Cúria romana (formação do clero, comunicação, promoção do desenvolvimento integral, educação, etc.) e contribuir nas numerosas obras de assistência material promovidas pelo Papa em favor de pessoas carentes ao redor do mundo.

O Papa se preocupa de fato com questões que dizem respeito à evangelização, mas que também se referem às necessidades materiais das pessoas. Assim, o óbolo serve para financiar obras ligadas à proteção das crianças, de idosos, pobres, vítimas de guerras e de desastres naturais, de refugiados, migrantes, etc.

Todas essas atividades de cunho evangelizador e de promoção social somente são possíveis graças ao Óbolo de São Pedro.

Estas ofertas são recolhidas no domingo mais próximo da Solenidade de São Pedro e São Paulo, ou seja, num domingo próximo ao 29 de junho.

Paróquia	Cidade	Valor
Área Missionária N.Sra. de Guadalupe	Santa Maria	R\$ 306,50
Basílica da Medianeira	Santa Maria	R\$ 4.412,20
Catedral Metropolitana	Santa Maria	R\$ 1.587,45
Corpo de Deus	Vale Vêneto	R\$ 240,00
Mãe de Deus	Tupanciretã	R\$ 584,00
N. Sra. Aparecida	Santa Maria	R\$ 524,00
N. Sra. da Glória	Santa Maria	R\$ 500,00
N. Sra. da Piedade	Júlio de Castilhos	R\$ 518,55
N. Sra. das Dores	Santa Maria	R\$ 650,00
N. Sra. das Mercês	São Sepé	R\$ 300,00
N. Sra. das Vitórias	Cacequi	R\$ 286,00
N. Sra. de Fátima	Santa Maria	R\$ 536,25
N. Sra. do Perpétuo Socorro	Santa Maria	R\$ 437,80
N. Sra. do Rosário	Santa Maria	R\$ 81,00
N. Sra. dos Remédios	Quevedos	
N. Sra. Imaculada Conceição	Jaguari	R\$ 714,00
Nosso Senhor do Bom Fim	Santa Maria	R\$ 477,00
Ressurreição	Santa Maria	R\$ 374,00
Sagrado Coração de Jesus	Restinga Sêca	R\$ 206,00
Santa Catarina	Santa Maria	R\$ 600,00
Santíssima Trindade	Nova Palma	R\$ 1.566,15
Santo Antônio	Mata	R\$ 457,00
Santo Antônio de Pádua	Silveira Martins	R\$ 166,75
Santo Antônio do Patronato	Santa Maria	
São Caetano	Santa Maria	R\$ 80,00
São João Batista	Formigueiro	R\$ 200,00
São João Batista	São João do Polêsine	R\$ 207,00
São João Evangelista	Santa Maria	R\$ 196,85
São José	Dona Francisca	R\$ 405,00
São José	Itaara	R\$ 317,35
São José	Ivorá	R\$ 220,00
São José	Nova Esperança do Sul	R\$ 371,00
São José	Pinhal Grande	
São José do Patrocínio	Santa Maria	R\$ 360,00
São Martinho Thours	São Martinho da Serra	R\$ 180,00
São Pedro	Arroio Grande	R\$ 203,45
São Pedro Apóstolo	São Pedro do Sul	R\$ 600,00
São Roque	Faxinal do Soturno	R\$ 504,00
São Vicente de Paulo	Vila Nova do Sul	
São Vicente Ferrer	São Vicente	
Instituto Magnificat	Santa Maria	R\$ 285,50
Total		R\$ 19.654,80



Diaconato:

Amar e servir!

Diácono Ricardo Rossato

Já na sua instituição, conforme narra Lucas nos Atos dos Apóstolos, fica clara a missão dos diáconos: **servir à comunidade para que os apóstolos pudessem se dedicar inteiramente à pregação da palavra.** E o contexto mostra claramente que se trata de um serviço à comunidade atendendo aos mais necessitados. As duas primeiras grandes constatações são: o diaconato foi instituído pelos próprios apóstolos e, portanto, existiu desde os primórdios da Igreja. O diaconato nasce com a Igreja e está estreitamente vinculado à sua missão, assumindo, contudo, um caráter próprio.

Como o diácono se coloca diante de sua missão? A centralidade da ação de todo o cristão está claramente resumida no evangelho: amar a Deus e amar ao próximo. Nisto se resume toda a lei e os profetas. Quem ama transmite o seu amor e parte em missão. E como afirma o Papa Francisco, cada cristão não tem uma missão, mas é uma missão. O diácono, portanto, também assume como fundamental de toda a sua vida este mandamento e nele fundamenta a sua espiritualidade como todo cristão. Deste encontro pessoal com Cristo, nasce a necessidade de que todos conheçam aquele que dá sentido à nossa vida e, portanto, isto nos leva a anunciá-lo e viver para Ele. Esta comunhão com Cristo torna o diácono um missionário, pois desta consciência de que so-

mos amados por Deus, nasce o amor ao outro, ao próximo, filho e feito à imagem de Deus.

Como o diácono vai cumprir sua missão? A missão de servir ao próximo decorre do próprio amor de Deus para conosco. Quando assumo ser de fato amado por Deus correspondo a este amor: De agora em diante não me pertencem mais, mas eu pertencem a Deus. Este encontro pessoal fundamenta e muda a vida. De uma relação íntima, cativante e fecunda com o Senhor, nasce uma nova vida. Da comunhão com Deus, nasce a comunhão com o irmão. Desta participação no amor de Deus nasce a missão. Como nos afirma São João: “Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê. Temos de Deus este mandamento: o que amar a Deus, ame também a seu irmão.” (I Jo, 4,20) - Esta relação de um Deus que nos ama, nos leva a amar sobretudo aqueles mais necessitados e que muitas vezes neles nós vemos uma imagem desfigurada de Deus.

Para nós diáconos, em um contexto brasileiro e de América Latina, o serviço aos mais pobres atende às atuais diretrizes da CNBB, que contempla no seu objetivo geral: evangelizar à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres. O quarto pilar das diretrizes contempla a caridade, que visa diretamente os mais necessitados. Esta missão voltada para o serviço dos pobres guarda uma tradição milenar da Igreja e numa relação direta com o trabalho do diácono, que tem em

São Lourenço, cuja festa celebramos no dia dez de agosto, o seu patrono. São Lourenço, diácono da Igreja de Roma, martirizado no século terceiro, sob a perseguição de Valeriano, exercia esta missão como está comprovado no episódio de sua morte. Após o martírio do próprio papa Sisto II, o imperador determinou que a Igreja lhe entregasse todos os seus bens e a riqueza da Igreja. Estabeleceu um prazo de três dias para o cumprimento de sua ordem. Após este prazo Lourenço apresentou os pobres atendidos pela Igreja e declarou ao imperador: “Estes são os bens da Igreja”. Ou como outros testemunhos traduzem: “Esta é a riqueza da Igreja”. Como sabemos Lourenço foi queimado vivo.

O diácono tem no próprio Cristo, seu modelo de serviço, sobretudo na última ceia, aos lavar os pés dos apóstolos: “Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós” (Jo, 13,14). Este servir decorre do amor a

Cristo, que está presente na vida do sofredor. Sem este amor se tornaria uma mera filantropia, esvaziada de sentido e logo terminaria pois o que impulsiona a vida é o amor do Senhor por nós, que nos leva a buscar a dignidade e justiça para todos. Este amor gera a compaixão, isto é, ter paixão pelo outro e sentir as dores de todo aquele que sofre. O diácono deveria ser a imagem de uma Igreja servidora, ou como nos diz o Papa Francisco: “Uma Igreja pobre para os pobres”.

Neste tempo, em que vivemos em ambiente de Sínodo, este serviço se dá em comunhão estreita com a Igreja, o Papa, os bispos, os sacerdotes e todo o povo de Deus. Em tempos de pandemia, em que vimos a dor tão próxima, o sofrimento e a morte tão presentes, amar e servir é oferecer e construir um lugar de esperança, uma palavra de conforto e atender as necessidades, sobretudo dos mais fracos e abandonados pelos poderes públicos, impulsionados pelo amor de Cristo.

MOS TRA DAS PROFISSÕES UFN ANO 10

EXPLORE NOVAS POSSIBILIDADES

30 DE SET 2022 9h às 19h

PARTICIPAÇÃO GRATUITA

Saiba mais em ufn.edu.br

LOCAL: Universidade Franciscana - Conjunto III - Rua Silva Jardim, 1175 Santa Maria/RS

UFN Universidade Franciscana



Presidente da comissão do tema central fala sobre o processo de atualização das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

O episcopado brasileiro se reuniu nos dias 28 de agosto a 2 de setembro para a segunda fase da 59ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP). Desta vez, além do aprofundamento do Tema Central “Igreja Sinodal – Comunhão, Participação e Missão”, o foco esteve em apresentar propostas e indicações para as próximas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), a serem votadas na 60ª Assembleia Geral da CNBB, em 2023.

Trata-se da continuidade de um processo de escuta que foi iniciado na primeira fase da 59ª AG CNBB, realizada em formato on-line, em abril deste ano, com os 19 regionais da CNBB sobre a atualização das DGAE (2019-2023) à luz do processo do Sínodo 2023. Da escuta,

segundo o arcebispo de Santa Maria (RS) e presidente da Comissão do Tema Central, Dom Leomar Antônio Brustolin, surgiu a necessidade de uma reflexão sobre o tempo pandêmico e o futuro pós-pandêmico que permita, em perspectiva multidisciplinar, integrar tais aspectos nas futuras DGAE.

“Houve destaque para os temas: ministerialidade e conselhos que permitem à Igreja, no território nacional, renovar suas estruturas para melhor evangelizar e valorizar serviços e ministérios laicais reconhecidos e instituídos (catequistas, leitores e acólitos)”, salientou.

Na segunda fase da Assembleia, a partir da síntese das respostas de todos os regionais, a Comissão do Tema Central continuou o processo de escuta envolvendo também os Organismos do Povo de Deus. Para isso, duas questões foram enviadas previamente aos bispos: uma

sobre a recepção das atuais Diretrizes nas (arqui)dioceses; e a outra diz respeito às considerações importantes para as futuras DGAE.

Dom Leomar explicou que toda a discussão ocorreu em três sessões durante a etapa presencial da Assembleia. Na primeira se apresentou ao episcopado a proposta de um processo sinodal para escuta e discernimento sobre o momento atual. Após essa fase, os bispos pensarão numa proposta de Diretrizes, considerando as atuais, pois *“reconhece-se que elas favorecem o espírito e o processo sinodal na Conferência Episcopal”*.

“Há o entendimento por parte dos bispos de que o prazo de vigência das DGAE pode ser maior, permitindo que as Igrejas Particulares possam melhor assimilar suas indicações e que a própria CNBB conjugue as suas várias iniciativas pastorais”, diz dom Leomar.

Comunidades Eclesiais Missionárias

Também durante a primeira sessão foi aprofundada a identidade e característica das Comunidades Eclesiais Missionárias, propostas nas atuais Diretrizes. *“Elas se constituem centro da atenção para a evangelização no atual contexto”*, salienta dom Leomar.

Na segunda sessão, continuou o processo de escuta, propondo que os regionais da CNBB e

os Organismos do Povo de Deus expressassem sobre a recepção das atuais Diretrizes e oferecessem considerações sobre as futuras. Já na terceira ocorreu a apresentação da síntese da escuta dos grupos e se propôs, segundo dom Leomar, uma mensagem à Igreja no Brasil, para comunicar às comunidades eclesiais sobre os próximos passos em preparação às Diretrizes.

Além de dom Leomar, fazem parte da Comissão do Tema Central, o bispo de Cajazeiras (PB), dom Francisco de Sales Alencar Batista; o bispo de Cristalândia (TO), dom Wellington Queiroz Vieira; o bispo de Tefé (AM), dom Altevir José da Silva; o padre Abimar Oliveira de Moraes, da PUC-Rio; o subsecretário adjunto de pastoral da CNBB, padre Marcus Barbosa Guimarães, e o padre Tiago de Fraga Gomes, da PUC-RS.

Outras temáticas

Essa segunda fase da 59ª Assembleia Geral da CNBB também foi dedicada à votação dos temas que, estatutariamente, exigem a presencialidade do episcopado, como as atualizações no Estatuto da CNBB, o Novo Missal, Ministério do Catequista e Estudo nº 114 cujo título é: *“E a Palavra habitou entre nós”* (Jo 1,14): Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias”.

Fonte: cnbb.org.br





Dom Leomar Antônio Brustolin Arcebispo Metropolitano de Santa Maria

Nomeação da Comissão de Proteção de Crianças, Adolescentes e Pessoas em situação de vulnerabilidade

Considerando que Sua Santidade o Papa Francisco, por meio da Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio Vos Estis Lux Mundi*, de 7 de maio de 2019, determinou regras que estabelecem novos mecanismos para a proteção de Crianças, Adolescentes e Pessoas em situação de vulnerabilidade e de acordo com o Decreto de Dom Hélio Adelar Rubert, de 26 de maio de 2020 constituindo a Comissão de Proteção.

DECRETO:

a nomeação da nova Comissão Arquidiocesana de Proteção de Crianças, Adolescentes e Pessoas em situação de vulnerabilidade, constituída pelos seguintes membros:

1. Pe. Jadir Zaro, Palotino, Doutor em Direito, Presidente da Comissão;
2. Pe. Sérgio Lasta, Palotino, Doutor em Psicologia, Notário;
3. Ir. Célia de Fátima Rosa da Veiga, Franciscana da Penitência e Caridade Cristã, Doutoranda em Educação, Secretária da Comissão;
4. Pe. Rodrigo da Rosa Cabrera, Doutorando em Direito Canônico, Vigário Judicial;
5. Ir. Liliane Alves Pereira, Doutora em Enfermagem, Moral e Ética, Franciscana da Penitência e Caridade Cristã, Perita;
6. Sra. Lúcia Maria Pauli Kist, fiel leiga, Pedagoga, Perita.

Fica, portanto, destituída a composição anterior desta Comissão. Isso ocorre porque um membro da anterior comissão foi nomeado bispo e se constatou a necessidade de aumentar o número de peritos para melhor atender o escopo desta comissão.

Faz parte deste Decreto as Normas Arquidiocesanas para a proteção de crianças, adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade, por nós, emanadas no dia 6 de agosto de 2022. Que este Decreto e as Normas sejam publicadas para o clero e demais fiéis da Arquidiocese.

Dada e passada em nossa Cúria Arquidiocesana de Santa Maria, em 06 de agosto de 2022.

Dom Leomar Antônio Brustolin
Arcebispo de Santa Maria

Diacono Ricardo Rossato
Chanceler



Arquidiocese de Santa Maria traz Dom Armando Buccioli para ministrar Encontro de Formação Litúrgica



Referência em Liturgia no Brasil vem a Santa Maria para trabalhar a interpretação da Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*.

Com o tema “**Redescobrir a beleza da Liturgia**” a arquidiocese de Santa Maria, por meio de sua Comissão de Liturgia, promove de **13 a 15 de setembro**, o Encontro Arquidiocesano de Formação Litúrgica que contará com a assessoria de **dom Armando Buccioli**, bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora, BA e uma das referências em liturgia no Brasil. A atividade acontece, no Instituto São José e abordará os fundamentos da Constituição *Sacrosanctum Concilium* e o aprofundamento da Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*, publicada pelo Papa Francisco em junho deste ano.

A formação, certificada pela Faculdade Palotina (FAPAS) é destinada aos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, catequistas e equipes de liturgia, mas é aberta a todos que tiverem interesse em conhecer os documentos da Igreja. O encontro visa aprofundar e refletir para que se encontrem na Liturgia a genuína fonte de espiritualidade da vida da Igreja.

PROGRAMAÇÃO

Terça - 13.09

8h30min: Oração das Laudes e primeira Reflexão

10h: Intervalo

10h30min: segunda Reflexão

11h30min: Diálogo

12h: Almoço

14h: Oração da Hora Média e terceira Reflexão

15h30min: Intervalo

16h: Quarta Reflexão

18h: Celebração Eucarística com a Oração das Vésperas

19h: Jantar

20h: Vivências Mistagógicas

(Entrega da Palavra e Entrega do Pai-Nosso)

22h: Encerramento

Quarta - 14.09

8h30min: Missa, Oração das Laudes e quinta Reflexão

10h: Intervalo

10h30min: sexta Reflexão

11h30min: Diálogo

12h: Almoço

14h: Oração da Hora Média e sétima Reflexão

15h30min: Intervalo

16h: Vivências Mistagógicas

(Renovação das Promessas do Batismo)

19h: Jantar

20h: Oitava Reflexão

22h: Encerramento

Quinta - 15.09

8h30min: Oração das Laudes e Vivência Mistagógica (Entrega do Creio e Sacramentais)

10h: Intervalo

10h30min: Diálogo

11h30min: Celebração Eucarística e encerramento

Pastoral Afro e do Migrante



Claudia Machado

Em processo de estruturação na Arquidiocese de Santa Maria a Pastoral Afro e do Migrante vai atuar como parte da ação socio-transformadora e será orientada pelas Sagradas Escrituras, pelos documentos da Doutrina Social da Igreja e pelo encontro pessoal de amor com os excluídos desenvolvendo ações de promoção e defesa da vida, bem como a garantia de seus direitos.

À luz do pensamento de Paulo VI que dizia: “É necessário exercer a caridade de forma adequada as necessidades e aos tempos”, apresentamos nosso objetivo em constituir e formalizar uma pastoral orgânica a partir das dimensões Arquidiocesanas.

E, como propósito comprometemo-nos com o cuidado da casa comum, proporcionando um espaço de socialização no qual as pessoas participantes sejam tratadas com respeito, dignidade e integridade, perpassando pelas formações permanentes à luz da espiritualidade cristã.

As atividades se basearão com relação as questões de etnia racial, inclusão social através da sociedade do bem viver, sinal

do reino de Deus, juntamente com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social. Ações práticas de desenvolvimento acerca da saúde, questões emblemáticas dos refugiados, mística e espiritualidade na linha das diretrizes católicas.

Nossa Pastoral reconhece as vulnerabilidades históricas estruturais existentes dentro das relações envolvendo gênero, etnia, pessoas e grupos em diversas situações discriminatórias, comprometendo-se a criar e manter um ambiente de acolhimento e inserção destas pessoas nesta Igreja Particular. Proporcionar, criar caminhos de respostas as práticas racistas, preconceituosas e que põem em risco o cumprimento de nossa Igreja e missão. Objetivando prevenir, enfrentar e intervir em condutas que gerem situações de vulnerabilidade.

Esta pastoral foi organizada em comunhão e diálogo com o Arcebispo D. Leomar, que contribuirá na organização de processos educativos envolvendo as 39 paróquias da Arquidiocese. Planejada, sob um olhar diferente, voltado para a realidade ar-

quidiocesana, numa linha de fé, guiada pelas palavras do Papa Francisco quando diz: “A todos quero exortar a uma cultura de encontro por meio da qual se possa aprender a olhar, com convicta confiança, a realidade” (Papa FRANCISCO, 2017). Observamos que a temática racial é muito ampla e complexa e suscetível de permanentes mudanças.

Portanto, em tempos de mudanças, faz-se necessário uma pastoral que articule, mobilize espaços de debates para enfrentamento dos preconceitos e também uma arquidiocese comprometida com grupos quilombolas, afros, senegaleses, refugiados e Imigrantes que pisam neste território sagrado da Mãe Medianeira, ora transitando, ora residindo aqui. O trabalho terá atenção a este público e também as famílias do meio rural e urbano.

A sede e funcionamento serão no Centro de Pastoral, na rua professor Braga, em Santa Maria e contará com uma equipe comprometida para as atividades e demandas com uma metodologia coletiva, inclusiva e participativa de autogestão.

Pastoral da Criança



Clene Teresina da Silva

Para que todas as crianças tenham Vida em abundância! (Jo 10,10)

As tarefas desenvolvidas pela Pastoral da Criança têm como objetivo atender às crianças carentes desde o momento da gestação até os seis anos de idade, zelando por uma existência de qualidade e pelo progresso pessoal de cada um.

Entre as ações destacam-se:

- O acompanhamento das gestantes e das crianças menores de 6 anos.
- Promoção da dignidade da pessoa, com isso os voluntários desenvolvem ações de saúde, nutrição, educação, cidadania e espiritualidade de forma ecumênica nas comunidades pobres.

As atividades visam promover o desenvolvimento integral das crianças e a melhoria na qualidade de vida das famílias.

O líder comunitário realiza três atividades no mês: visita domiciliar, celebração da vida e reunião de reflexão e avaliação.

Pastoral da Saúde



De 4 a 7 de agosto, a Casa de Retiros Assunção, em Brasília, acolheu o Encontro Nacional de Assistentes Eclesiásticos e Coordenadores da Pastoral da Saúde. Ao todo 24 (arqui)dioceses do Brasil foram representadas por seus agentes e padres, com a assessoria de Dom Joel Portella Amado, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A arquidiocese de Santa Maria foi representada por Vagner Rolin, coordenador da Pastoral da Saúde. Para ele, ver as diversas realidades do que acontece em outros estados foi uma grande partilha de experiências entre as coordenações, “saímos com a dimensão da nossa responsabilidade em nossa Arquidiocese de Santa Maria”.

